



**PS**  
BRAGA

Comunicados de imprensa  
Abril 2018

# Manuel Alegre em Braga

## Manuel Alegre em Braga

O fundador do PS Manuel Alegre avisou sexta-feira, no jantar do 44.º aniversário do PS, em Braga, que a "reedição do bloco central" é um "grande retrocesso e colocaria em risco" o PS, porque, mesmo com uma maioria absoluta, os socialistas devem "manter a convergência de esquerda".

"...Uma viragem à direita, ou uma reedição do bloco central, ou uma inversão destas políticas seria um grande retrocesso e colocaria em risco, não tenho dúvida nenhuma, o Partido Socialista, tal como aconteceu àqueles partidos socialistas e sociais-democratas que se aliaram à direita para fazer a política da direita...", avisou o antigo candidato à Presidência da República, em Aveleda, perante mais de duas centenas de militantes.

O anfitrião Manuel Oliveira Gastão, presidente da União de Freguesias de Celeirós, Avelleda e Vimieiro, que conseguiu para o PS uma das vitórias mais saborosas nas últimas eleições autárquicas, não escondeu a sua gratidão por ter a presença de Manuel Alegre na sua terra, porque "ele é uma referência da democracia e de Portugal".

Artur Feio traçou as linhas gerais programáticas da sua liderança para os próximos tempos, no seio do PS de Braga, e elogiou a personalidade de Manuel Alegre usando alguns dos seus versos para estimular a acção dos militantes socialistas de Braga.

Nestes 44 anos, "...o PS foi um baluarte dos valores pelos quais tantos lutaram e pagaram esse combate de forma muito cara; muitos, com a sua vida, e, muitíssimos, com as suas carreiras pessoais e profissionais..." — lembrou Artur Feio que se sente humilde herdeiro orgulhoso de tantos militantes socialistas, pelo trabalho que fizeram os socialistas, através de pessoas como Mário Soares, Salgado Zenha, António Guterres, Jorge Sampaio, Jaime Gama, António Arnaut, Vasco da Gama Fernandes, Ferro Rodrigues, José Sócrates, entre tantos outros".

Como bracarenses, disse "sentimos alegria e gratidão pelo desenvolvimento proporcionado a Braga por tantos autarcas nas freguesias e na Câmara Municipal. São esses anos que fizeram do PS, um partido político de princípios que muito ajudou a enformar algumas das maiores conquistas da democracia portuguesa; com uma acção assente, sempre, nos valores da igualdade, da liberdade, da solidariedade e pugnando por uma visão de sociedade humanista".

O PS — recordou Artur Feio — foi ator principal em muitos dos momentos decisivos do País, tais como a “luta democrática e sindical, a adesão à União Europeia, o reforço do Estado social, o Serviço Nacional de Saúde e a Escola Pública” e hoje “somos desafiados a que, em Braga, o PS continue, na esteira de valores e princípios, que fazem acreditar que a participação política vale a pena, enquanto nobre arte que procura tornar possível o necessário”.

Depois usou da palavra este fundador do PS, para quem a actual solução governativa “foi uma revolução pacífica” na democracia portuguesa: “Havia aqui um mito, o do arco da governação, que mutilava a democracia e retirava do Governo forças políticas que representavam uma parte significativa da sociedade”.

O convidado acabou por deixar um verdadeiro programa de trabalho para os dirigentes socialistas de Braga. Lembrou os que fizeram o 25 de Abril, incluindo os militares e políticos como Soares, Zenha, Cunhal e Delgado e “muitos outros que com a sua luta desbravaram o caminho e tornaram possível uma pioneira e original revolução: original porque os militares devolveram ao povo o poder e não ficaram com ele para si; pioneira porque mostrou ser possível passar de uma ditadura para uma democracia sem cair numa nova ditadura”.

Manuel Alegre, que durante o discurso repetiu várias vezes que António Costa teve “a coragem e o mérito” de uma solução inédita, disse que a “geringonça” “restituiu ao Parlamento a centralidade da democracia, a democracia deixou de estar mutilada, deixou de estar coxa e mostrou que é no Parlamento que se fazem e desfazem os governos”.

“Viramos a página da Austeridade mas o mérito é de todos, incluindo o PCP e o BE. Não chega. Há um imperativo nacional e patriótico que é salvar o Serviço nacional de Saúde. É uma obrigação de toda a esquerda e da democracia. Ainda bem que o PS optou por esta solução; de outra forma, estávamos a definhar como todos os PS's na Europa”.

Nesse sentido, para continuar a “ser fiéis aos nossos valores, aos trabalhadores, aos empresários, à classe média, não podemos governar só para alguns. Há muita gente ainda no limiar da pobreza”.

Deixando um verdadeiro programa de governo para os socialistas bracarenses, Manuel Alegre aconselhou-os a “separar a política dos negócios. Somos um partido de gente séria e temos de lutar por maior transparência na nossa vida política. Dá-me muita esperança o número de quadros jovens que hoje o PS possui. Oxalá, possam resistir ao canto da sereia da direita e do dinheiro” — lembrou Manuel Alegre, acompanhado de Jorge Cruz, Artur Feio e Miguel Corais, além de Palmira Maciel e Hugo Pires.

Manuel Alegre elogiou a "nova geração" socialista mas deixou alguns avisos: "Não temos que nos deslumbrar com o poder, o poder não é um fim em si mesmo, fico sempre um bocado desconfiado quando vejo o PS deslumbrar-se com o poder, espero que isso não aconteça".

Alegre acredita que “é preciso mudar em cada país, como estamos a fazer, para que se possa mudar a Europa que deve rejeitar o domínio do capital sobre a democracia, sobre os povos e sobre o Estado”.  
“derrotar o Partido Popular Europeu que destruiu o Estado social na Europa”.